

FOLHA DA MANHÃ

ANO XXXI

Assuntos Especializados

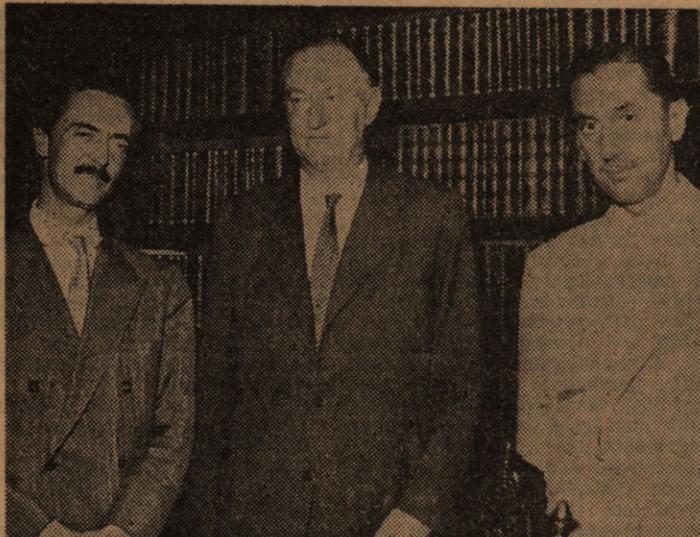
São Paulo — Terça-feira, 24 de janeiro de 1956

N.º 9.728

ESPECIALISTA DA FAO APRESENTA AO GOVERNADOR SUGESTÕES RELATIVAS À POLÍTICA FLORESTAL

Em São Paulo o sr. Siegfried Graf v. d. Recke, chefe do Escritório Florestal para a América Latina — Insatisfatória a cobertura de matas remanescentes no Estado — Possibilidades de exploração econômica das reservas — Necessidade de fundos específicos de autonomia da administração florestal — O exemplo do Ruhr industrial

REFERENCIA À CAMPANHA DAS "FOLHAS": "AMIGO DO DESERTO", UM "SLOGAN" FELIZ



O sr. v. d. Recke, especialista alemão em silvicultura e chefe do Escritório da FAO para a América Latina, entre o governador Janio Quadros e o deputado Herbert Levy, em foto tirada ontem nos Campos Elísios. O visitante declarou à nossa reportagem que ficou bem impressionado com os propositos de defesa e fomento florestal manifestados pelo governador, a quem fez varias sugestões, com base no que pôde observar em nosso Estado.

O sr. Siegfried Graf v. d. Recke, especialista em assuntos florestais e chefe do Escritório Florestal Latino Americano da FAO (sede no Rio), visitou, durante 5 dias, o nosso Estado, e teve oportunidade de conhecer algumas reservas florestais, inteirar-se de nossos problemas mais agudos, entender-se com tecnicos oficiais e manter contacto com o governador Janio Quadros. S. s. é de nacionalidade alemã, pertencendo ao Serviço Florestal da Alemanha Ocidental, na posição de assistente-chefe: é o segundo homem do serviço em seu país. Está servindo à FAO por cinco anos, dos quais decorreram três, e já percorreu toda a América Latina. Como era natural, o sr. v. d. Recke considera insatisfatória a situação florestal no Estado de São Paulo, mas observou aqui clima de preocupações e de trabalhos sobre o assunto digno de registro e contribuiu com varias sugestões para que os progressos no setor sejam mais acentuados.

ALEMANHA E SÃO PAULO

"No meu país, cerca de 27% do território nacional são cobertos de florestas — disse-nos o chefe do escritório da FAO. Do total florestal,

35% se localizam em terras pertencentes ao governo federal e 17% aos governos locais (comunas); o restante (menos da metade) está nas mãos de particulares. Pelo que sei em São Paulo, a situação é bem diferente: a cobertura florestal é relativamente pequena (10% da área total do Estado) e das florestas existentes apenas 3% se acham atualmente em mãos do governo, que é quem pode melhor defender esse patrimonio de todas as gerações."

EXPLORAÇÃO ECONÔMICA DE RESERVAS FLORESTAIS

Em seu contacto (ontem) com o governador, o sr. v. d. Recke chamou a atenção do chefe do Executivo para a vantagem pratica de serem exploradas racionalmente as matas de Campos do Jordão (pinheiros) e da Cantareira. Em Campos, os pinheiros senis, com ciclo terminado de desenvolvimento, poderiam ser cortados e alienados, pois do contrario cairão e apodrecerão sem nenhum resultado pratico. O mesmo deve acontecer com as arvores doentes, cuja retirada contribui até para a higienização da floresta. O especialista da FAO calcula que atual-

mente o corte poderia atingir 15% da população de pinheiros da reserva de Campos do Jordão (que possui 2.177 alqueires), sem nenhum prejuizo, antes com beneficio para a floresta e permitindo renda suficiente para reflorestar 500 hectares (à razão de Cr\$... 10.000,00 por alqueire).

Na reserva da Cantareira (cerca de 7 mil hectares), o conselho do sr. v. d. Recke é de que se faça um desbaste, destinado a retirar arvores finas, que, pela excessiva continuidade existente na floresta,

não mais se desenvolverão e sacrificam a expansão das demais. Seria uma especie de sangria salutar: melhoraria a floresta e proporcionaria renda ao Estado. Dentro de 10 anos poderia ser feito o segundo desbaste, e assim se iria melhorando constantemente a floresta e tirando-lhe proveito economico, para beneficio florestal. A madeira extraída no primeiro des-

(Conclui na pag. anterior)

PRODUZIDOS EM DE QUILOS DE

É DE 330 MILHÕES DE CRUZEIROS A METADE DO FILE REALIZADO ANTEONTEM

Com uma área de 750 quilômetros quadrados, possui Jundiá 2.800 propriedades agrícolas, devidamente cadastradas, sendo que a distribuição de tais propriedades é a mais satisfatória e conveniente possível. O aproveitamento econômico e social de 64% de tais áreas não atinge o índice superior a dez por cento.

Conforme ressaltou o governador Castro Viana, secretário de Agricultura, na inauguração do sábado ultimo desse tipo de equilíbrio econômico da produção e do consumo.